

# Elaine Phillips, Literatura do Antigo Testamento, Aula 10, Êxodo do Egito

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Bem, de qualquer forma, não tenho nenhum anúncio para você esta manhã, acho que a menos que alguém tenha dúvidas sobre alguma coisa. Então, vamos começar e cantar. Lembra dessa de segunda-feira? Tudo bem, aqui vamos nós.

Oh, esse é um som interessante. Vamos apenas abafar isso. Aqui vamos nós.

Hinei ma tov u'manaim shev dachim gam Yachad  
 Hinei ma tov u'manaim shev dachim gam yachad  
 Hinei ma tov, hinei ma tov Lai, lai , lai  
 Hinei ma tov, hinei ma tov Lai, lai , lai  
 Hinei ma tov u'manaim shev dachim gam yachad  
 Hinei ma tov u'manaim shev dachim gam yachad  
 Hinei ma tov, hinei ma tov Lai, lai , lai  
 Hinei ma tov, hinei ma tov Lai, lai , lai

Quando conseguirmos esses dois, adicionaremos, você sabe, mais três ou quatro. E quando o semestre terminar, pense em todas as músicas hebraicas que você vai conhecer. Bem, vamos reservar algum tempo para orar juntos quando começarmos.

Acho que isso está um pouco alto, não é? Muito eco no som? Talvez? Vamos tentar um ponto aqui. Opa. Como é isso? Um, dois, três, quatro, cinco.

Vamos orar. Vamos orar juntos.

Gracioso Pai Celestial, invocáramos sua presença conosco neste dia. Nós precisamos de você. Confessamos que estamos muito aquém e, ainda assim, somos muito gratos e agradecidos pelo sangue de Cristo. E assim, ao pensarmos na Páscoa hoje, Senhor, ajude-nos a fazer essas conexões para que possamos apreciar ainda mais profundamente o que você fez por nós através de Cristo.

E sejamos então faróis de luz para aqueles ao nosso redor que possam estar desanimados, para aqueles da nossa família que possam precisar do seu terno cuidado, para a nossa liderança neste país e além, onde a sabedoria é tão necessária. Pai, pedimos essas coisas, sabendo que você é o mestre do universo. E assim, oramos sinceramente para que, pelo seu Espírito, você realmente atenda às necessidades do seu povo.

Oramos para que, ao estudarmos juntos, seu nome seja honrado. Pedimos estas coisas em nome de Cristo com ação de graças. Amém.

Bem, estamos seguindo em frente hoje. Começamos um pouco da última vez, e sei que possivelmente sobrecarreguei vocês com datas e nomes de faraós e dinastias e todas essas coisas. Mas hoje voltamos ao texto bíblico.

Então, pelo menos acho que estamos voltando ao texto bíblico. Sim, aqui estamos. Continuaremos com o capítulo cinco de Êxodo e percorreremos todo o capítulo 18, atingindo alguns destaques.

Como já lhe disse antes, conto com você para ler as narrativas e obter os detalhes das narrativas, mesmo que eu não repasse todas elas. Tentaremos moldar um pouco o fundo aqui. Intitulei esta seção como uma disputa entre basicamente o Deus de Israel, Yahweh, e os deuses do Egito.

E é realmente uma competição cósmica, pois Deus está prestes a libertar o seu povo. Então, do lado esquerdo, temos, como tenho certeza que você adivinhou, um texto da Torá. Na verdade, trata-se de um manuscrito do livro de Ester, do qual falaremos um pouco mais adiante.

Uma das razões para afirmar isso é que existem alguns paralelos interessantes entre o que temos na libertação divina de Israel do Egito e a libertação divina de Israel dos horrores do governo persa sob Hamã e do rei Artaxerxes naquele ponto. Não Artaxerxes, Assuero naquele momento. Então, você sabe, mantenha essas coisas em mente. De qualquer forma, isso representará o lado de Yahweh em nossa disputa, por assim dizer.

E aqui temos, e acho que mostrei isso da última vez, a cabeça de uma estátua muito, muito grande de Ramsés II. E novamente, só para que você saiba, embora seja uma cobra na cabeça de Ramsés, a cobra era uma das divindades do Egito.

Curiosamente, a intenção era aterrorizar os inimigos e representar o poder do Faraó, que, é claro, é considerado divino em todo esse complexo de divindades. Então, tenha isso em mente porque uma das primeiras coisas que acontece no contexto de Moisés e Arão chegando à presença de Faraó é que a vara de Arão engole as varas dos magos, todos os quais se tornaram serpentes. Observe que essas serpentes em particular são devoradas pela vara de Arão.

Então, mesmo nesse confronto inicial, há uma indicação do que vai acontecer em termos do resultado disso. Bem, só mais algumas coisas para olhar. Aqui temos, novamente, uma bela imagem dos nossos faraós, das nossas pirâmides.

Lembrando, como continuo dizendo a vocês, que quando os israelitas desceram ao Egito, essas pirâmides já estavam de pé. Eles já estavam de pé há séculos naquele ponto – mais algumas coisas.

O que é isso? Eu intencionalmente não o rotulei. Eu ouvi tumba. Bem, você está perto.

Você está perto. Isto está no museu do Cairo e tem a ver com a morte. Isso é verdade.

Chelsea. Caixão, tumba, morte, mas vá um pouco mais longe e preciso de ajuda com seu nome. Jasmim, obrigado.

Um altar? Não, mas voltemos à ideia do túmulo-caixão. Ah, vamos tentar Tim. Bem, isso é muito próximo de tumba e caixão, mas certo, quero dizer, continue trabalhando nisso.

Eu vi outra dica. Ruivo. Não, desculpe.

Eu sei, estou sendo muito desagradável. Kristen. Uma caixa de osso.

Na verdade, quer saber? Não temos caixas de ossos, ossários, até uma pequena janela de tempo, por volta da época de Jesus, curiosamente. Você não tem caixas de ossos tão cedo, mas isso tem a ver com a morte. Eu sei, coisas tentadoras.

Você não pode ver isso claramente, mas aqui embaixo há um buraco, e você notará que é uma estrutura meio côncava. Kalen. Sim, basicamente é uma mesa de mumificação.

Então, cama de embalsamamento, mesa de mumificação, como quiser chamar. É um processo muito interessante, porque o que você faria, o que eles faziam, seria colocar o cadáver aqui, e perceber que é tudo para que ele meio que escoe, e todas as coisas, os fluidos, conforme esse processo está acontecendo, drenariam aquele buraco específico, e então eles passariam por todas essas coisas notáveis que os egípcios poderiam fazer para preservar os corpos. Eles desenredavam os principais órgãos, retiravam coisas pelas narinas, parte do cérebro pelas narinas, retiravam o coração, retiravam outras coisas assim, preservavam-nas em minúsculos sarcófagos, e então encontravam um jeito de embalsamar essas coisas. corpos.

Como eu disse outro dia, se você for a este museu no Cairo, poderá ver um monte dessas múmias, e Ramsés II também está lá. Ele tinha cabelo ruivo, se bem me lembro. De qualquer forma, vamos em frente.

Aqui temos outra imagem interessante, em termos das narrativas que lemos em Êxodo 5, porque obviamente existem tijolos de barro que datam de muito, muito, muito, muito tempo atrás. Não consigo lembrar as datas exatas destes, mas é indicativo que fazer tijolos com palha não é uma anomalia no texto do Êxodo. É algo

que eles faziam periodicamente, habitualmente, devo dizer, e era um processo importante porque quando a palha se deteriorava, esse material em decomposição tornava a argila mais plástica e, portanto, quando secavam, os tijolos de barro secavam, eles não rachar e quebrar, então eles sabiam do processo desde o início.

Bom, esse é o nosso pequeno passeio pelas fotos, pelo menos até o final do nosso dia. Vamos falar do nosso Deus dos Hebreus versus Faraó em conjunto com os deuses do Egito, e claro, Faraó sendo uma dessas figuras divinas também. Capítulo 5, se você tiver seu texto, leia um pouquinho aqui.

Moisés e Arão foram comissionados. Nós superamos isso da última vez. Moisés voltou para o Egito.

Ele se encontrou com Arão, e eles foram até Faraó no capítulo 5, versículo 1, e eles disseram: isto é o que diz o Senhor, o Deus de Israel, deixe meu povo ir para que eles possam realizar uma festa para mim no deserto. Aliás, esse não foi um pedido incomum. Temos evidências de alguns textos daquele período de tempo de que alguns desses grupos que eram escravos no Egito, grupos asiáticos, na verdade foram adorar seus deuses, e assim, para o Faraó receber este pedido de Moisés e Aarão, não foi um completo coisa do nada.

No entanto, observe o que ele diz. Quem é o Senhor, o Senhor, para que eu lhe obedeça e deixe ir Israel? Eu não conheço Yahweh e não vou deixar Israel ir e, claro, quem é o Senhor será respondido de uma forma bastante dramática à medida que essas coisas que chamamos de pragas se desenrolam, e uma das coisas que nós vamos aprender quando começarmos a examinar os propósitos das pragas, que uma das razões para as pragas é demonstrar ao Faraó quem Yahweh realmente é, porque ele obviamente não tinha uma ideia muito boa até aquele ponto. Tudo bem, a segunda coisa que quero que você deixe em segundo plano aqui.

O Capítulo 5 torna bastante evidente que este processo de libertação não é rápido e fácil. Você sabe, às vezes esperamos que Deus aja de maneira rápida, fácil e rápida. Vamos em frente. Quase contamos a ele, mas não é assim que funciona.

Na verdade, você sabe, inicialmente, se você se lembrar do Capítulo 5, e voltando àquela foto que acabamos de ver, após esse pedido, o Faraó presume, bem, essas pessoas tiveram todo esse tempo extra, podem cortar a própria palha, e a vida na verdade fica mais difícil para os israelitas nesse ponto, em vez de mais fácil, e, claro, tudo o que você precisa fazer é ler um pouco nas entrelinhas e perceber que esta é a maneira muito desagradável do Faraó de possivelmente fazer com que esses israelitas se voltassem contra Moisés. também, e ficam bravos com isso, o que eles fazem. No final do capítulo 5, eles vão buscar Moisés, e então ele volta para o Senhor. Então, o Faraó está, você sabe, tornando a vida mais difícil para os israelitas,

mas também é uma maneira desagradável de fazer com que os israelitas se rebelassem contra a liderança de Moisés.

Vou sugerir a você, embora provavelmente continue usando o termo pragas, que na verdade, elas podem ser melhor entendidas como sinais. Sinais e maravilhas, por assim dizer. Na verdade, esse é o termo frequentemente usado enquanto lemos isto.

O termo praga não é usado tanto quanto Deus dizendo que fará com que esses sinais aconteçam. Então, pense neles dessa maneira. Sinais de julgamento futuro, isso é verdade.

A outra coisa que quero que você tenha em mente ao ler isso é que, novamente, vou contar com você para conhecer as pragas, certo? Conheça-os. Falarei sobre alguns deles, mas você vai querer apenas ler esta narrativa e conhecê-los. Em vez de chamá-los de sobrenaturais, eles são; eles são sobrenaturais, mas prefiro chamá-los de hipernaturais e deixe-me explicar o porquê.

Deus está claramente envolvido nisso. É pela palavra dele que Moisés ora, eles começam, eles param. Tudo bem, então é o tempo definido de Deus e a intensificação dos fenômenos naturais, e é por isso que vamos chamá-los de hipernaturais.

Agora, basta dar uma rápida olhada em alguns deles para ver como parte disso funciona. Como já lhe disse antes, o Rio Nilo inundava com uma regularidade maravilhosa. Começou no meio do verão e durou provavelmente no final de setembro.

Podia-se contar com isso, mas se houvesse inundações extraordinariamente fortes, o Nilo trazendo todos os tipos de sedimentos, especialmente do Nilo Azul, muito, muito, muito mais ao sul, você teria alguns microorganismos nesta água da enchente que foram na verdade, de cor avermelhada, e isso tem sido observado quando há inundações extraordinariamente altas e fortes, e alguns desses microorganismos podem ter algumas qualidades bastante letais. Algumas pessoas sugerem, e você pode pegar ou largar isso, algumas pessoas sugerem que alguns estudiosos, que quando o texto usa o termo, a água se transformou em sangue. A palavra hebraica ali é represa, e pode significar cor vermelho sangue, e temos alguns outros lugares nas Escrituras onde esse é o caso. A profecia no livro de Joel, no final do capítulo 2 de Joel, fala sobre a lua ficando vermelha como sangue, ok, fica dessa cor, e então talvez o que esteja acontecendo aqui não é que você tenha coisas literais que fluem de suas veias, e é isso que toda essa água do Nilo se torna, mas está ficando vermelha como sangue por causa do volume extraordinariamente alto desses microorganismos que estão lá.

Agora, aqui está outra coisa interessante. O Rio Nilo foi interpretado como a força vital do deus Osíris, que era o deus do submundo, então há todo tipo de ironia acontecendo à medida que essa força vital se torna vermelho-sangue e, é claro, mata todas as coisas que vivem em isto. Coisas fascinantes acontecendo.

Portanto, é um ataque de várias maneiras diferentes desde o início. Então, é claro, conforme as coisas vão acontecendo, você sabe, quais são os seus anfíbios? Bem, eles são sapos, então sapos saltam do Nilo. Eles podem.

Os peixes não podem escapar. Sapos podem. Eles entram até no quarto do Faraó.

Bem, isso também tem um pouco de impacto porque o sapo era uma deusa da fertilidade, e então aqui você tem uma reviravolta muito interessante porque o texto diz que os sapos são tão esmagadores e estão realmente aparecendo em Quarto do Faraó. Bem, continuamos com mosquitos e moscas, e não vou mencionar todos eles, mas apenas mais alguns que queremos anotar. O gado acaba sendo atacado e, novamente, talvez você possa pensar em algum tipo de doença que afetaria o gado.

Algumas pessoas dizem algo como antraz, talvez, mas ao atacar o gado, duas coisas acontecem. Estes são os principais animais de carga, os animais domésticos, coisas que teriam muito a ver com a economia do Egito. Então, há um ataque nesse nível agora, além do qual também havia divindades bovinas, Hator, apis .

Essas coisas eram vacas ou gado que eram adorados de alguma forma. Então, quando você vê essa enxurrada de sinais inundando o leito, você vê esse conjunto de sinais se desdobrando. Você está vendo alguns estímulos aos deuses do Egito, você está vendo alguns ataques definitivos à economia do Egito.

A outra coisa que eu diria, vou voltar um pouco atrás , quando os mágicos do Faraó fizeram a mesma coisa novamente, lembre-se nos três primeiros, eles são capazes de fazer as mesmas coisas que Moisés e Arão fizeram. ? Basicamente, eles estão a dar um golpe duplo ao Egito, porque se fizerem toda a inundação novamente, isso significa apenas que o Egito está a ser devastado mais uma vez, da forma como já tinha sido. E por isso posso ser tão ousado a ponto de dizer que, para defender uma posição ideológica, os mágicos do Faraó estão causando ainda mais danos ao seu próprio povo – uma coisa meio insidiosa.

De qualquer forma, há mais algumas coisas a serem mencionadas. Granizo devastador, e somos informados de que isso está acontecendo na época da colheita da cevada, que sabemos ser fevereiro. Então, você está vendo um período de tempo bastante longo nesses sinais à medida que eles se desenrolam.

E então, claramente, quando o sol escurece, bem, o sol era uma das principais divindades. Amon-Re era uma divindade e, portanto, esse é outro ataque direto.

Finalmente, com o assassinato do primogênito, se o próprio Faraó fosse uma divindade representativa do grande deus sol, outro grande ataque aos deuses do Egito.

Voltaremos a esse ponto em um momento. De qualquer forma, é uma espécie de longa reunião de pragas e natureza que deu errado, hipernatural. Mencionei há pouco que os mágicos egípcios poderiam fazer isso.

Por que? Estas são claramente, como Moisés e Arão juntos as estão realizando, as obras de Yahweh. E é um concurso. Por que esses mágicos egípcios são inicialmente capazes de fazer algumas delas? Trevor, você levantou a mão.

De que maneira? Bom. Para torná-lo teimoso e não acreditar. Absolutamente.

Deixe-me levar isso um pouco mais longe. Se você olhar para o hebraico neste negócio sobre os mágicos egípcios serem capazes de fazer isso, você verá que o trabalho deles foi envolto em segredo. E você sabe, o subtexto aqui é que eles também estão explorando poderes sobrenaturais malévolos.

E não vamos descartar que há um lado negro em todo esse processo. E então, quando eles são realmente capazes de fazer algumas dessas coisas, estão criando uma situação bastante ambígua para o Faraó. Seus deuses podem fazê-los. Este deus dos hebreus pode fazê-los e, como disse Trevor, isso o faz endurecer o coração.

E esse será um processo contínuo que discutiremos agora. Esta é uma grande questão porque quando você olha para esta série de material desde o capítulo 4 até o capítulo 13, temos repetidas referências ao endurecimento do coração do Faraó. E deixe-me fazer alguns comentários sobre isso, se puder.

A propósito, é uma longa discussão. É uma discussão importante e muito longa. Ao olhar para essas narrativas e fazer uma anotação mental disso, na verdade há três palavras hebraicas separadas que estão sendo usadas.

Um deles significa fortalecer, outro significa ser pesado e outro significa ser duro. E então, para complicar ainda mais as coisas, alguns deles são ativos, alguns deles são passivos, alguns deles são reflexivos. Em outras palavras, Faraó endurece o seu próprio coração.

Assim, mesmo na gramática destas narrativas, vemos a complexidade de toda esta questão entre o que Deus faz soberanamente e o que os seres humanos fazem de forma responsável. Você está entendendo meu ponto? Na complexidade das palavras escolhidas e nas formas verbais das palavras, é um estudo muito interessante e aparece repetidamente à medida que você vê esta narrativa se

desenrolar. Esse endurecimento do coração, eu acho, existe cerca de, ah, talvez 15 a 20 vezes, mas com toda essa complexidade realmente incorporada.

A segunda coisa que quero dizer, Faraó, e tenho uma espécie de bala aqui em cima, ao tornar as pessoas escravas e naquela declaração no capítulo um, vamos lidar com elas de maneira astuta e, claro, escravizá-las, com a intenção de para matá-los, e depois, ao ter aquele decreto para jogar meninos e meninas no rio, o Faraó praticamente desumanizou a população israelita. Ele tinha. Ele os colocou intencionalmente em uma posição em que não eram totalmente humanos por causa da opressão que estava acontecendo.

A sugestão é que esta é uma punição medida por medida da parte de Deus. Faraó fez isso com o povo de Deus, que eram seus primogênitos. Portanto, Deus fará a mesma coisa com Faraó e, ao endurecer seu coração, ele praticamente o tornará subumano, não tendo mais a capacidade volitiva para fazer o que é certo.

Mas observe que Deus não faz isso sozinho. O Faraó, se você quiser colocar desta forma, coopera tragicamente e voluntariamente com o processo.

Isso nos leva especialmente à terceira coisa. Mesmo que as primeiras pragas possam ter tido uma mensagem ambígua, ele poderia dizer: bem, não sei quem é o responsável por isso. Poderiam ser meus deuses, poderia ser aquele. Quando chegamos ao final da série, o que está acontecendo? Faraó ora.

Ele diz: Eu sei que pequei. Ore por mim. Tire essa praga, por favor.

E então, quando acaba, o que ele faz? Ele renega. E assim, portanto, esse endurecimento é definitivamente indicativo do fato de que ele não tem intenção de voltar para o Senhor naquele momento. Então, mas novamente, é um processo longo, longo e, claro, devemos a ele muito mais conversa do que isso.

Você tem alguma dúvida ou comentário antes de prosseguirmos? As três palavras são *kaved*, que significa ser pesado, o que, aliás, é uma palavra muito interessante no contexto egípcio porque, e vou pegar um pouco pela tangente, *Wairo*, só por diversão neste momento. Em toda a ideia de julgamento na cena egípcia, quando alguém morria, você sabe o que aconteceu no egípcio? Sim, havia balanças e sua alma era pesada contra uma pena. E assim, toda a ideia de pesagem e peso foi um tipo de contexto muito importante aqui.

Então esse foi um deles, ser pesado. E então o coração ficará pesado nesse contexto da cena do julgamento egípcio.

A segunda é ser forte, curiosamente, *hazak*.

A terceira é simplesmente ser duro, kasha, kashaya . Então esses são os três. Sim, Gengibre.

Você quer dizer, por que Deus faz isso acontecer? Deixe-me segurar isso para chegar ao propósito das pragas, e se isso não responder para você, então voltaremos e lidaremos com isso. Uma das coisas que isso está fazendo, bem, deixe-me chegar aos propósitos das pragas, tudo bem, e então poderemos voltar a isso, que está bem aqui. Obrigado, sequência perfeita.

É uma configuração. O Faraó disse de forma bastante ousada, como indicamos no capítulo 5, quem é o Senhor? Curiosamente, esta será uma das maneiras pelas quais Deus demonstrará ao Faraó quem ele é. Deixe-me ler para você 914.

Não é o único lugar, mas este é provavelmente o mais útil. Isso está no meio de algo que o Senhor disse a Moisés para dizer ao Faraó, deixe meu povo ir, eles podem me adorar. Aqui está o versículo 14, ou desta vez enviarei toda a força das minhas pragas contra você, contra os seus oficiais e contra o seu povo, para que você saiba que não há ninguém como eu em toda a terra.

Então, parte da resposta a isso, e voltarei a talvez mais respostas também, isto será apenas uma evidência contínua que será embalada no contexto do confronto do deuses para demonstrar esmagadoramente em todas as esferas ao Faraó quem disse: quem é o Senhor? Agora ele saberá, e o Egito também saberá. Então isso pode ser parte da resposta. Em segundo lugar, não só isso, no mesmo contexto, temos Deus dizendo, quer saber, a palavra disso vai muito além.

Deixe-me começar com o versículo 15 porque pode abordar um pouco mais a pergunta de Ginger. A esta altura eu poderia ter estendido a mão e ferido você e seu povo com uma praga que os eliminará da terra. Você sabe, Deus poderia ter feito isso, mas em sua sabedoria soberana ele tem mais coisas em mente.

Vamos ler o versículo 16. Eu te levantei exatamente para isso, para te mostrar meu poder e para que meu nome seja proclamado em toda a terra. Em outras palavras, este será um desdobramento tão dramático do poder de Deus no reino natural, particularmente com implicações para o reino sobrenatural, que todos saberão disso.

E temos até indicações disso nas escrituras. Quem é o pai de Zípora? Ele virá depois de saber o que aconteceu, não é? O que acontece quando as pessoas chegam à terra? Ainda não estudamos isso, mas é uma peça de pele no futuro, como uma geração, e eles conquistam Jericó. E quem é a mulher que foi poupada? Alguém sabe disso na escola dominical? Raabe.

Certo, e o que ela diz? Ouvimos o que o seu Deus fez. E então, séculos depois, quando os israelitas estão lutando contra os filisteus, o que os filisteus dizem?

Sabemos que existe uma tradição sobre o seu Deus e o que ele fez aos egípcios. Estou parafraseando, mas você entendeu. É uma palavra que está se espalhando por toda parte, transcendendo fronteiras geográficas e realmente transcendendo fronteiras temporais.

E torna-se realmente paradigmático que Deus realmente efetue uma libertação dos males horríveis do pecado contínuo que assedia que todo aquele tempo no Egito representa para nós. Bem, vamos continuar um pouco. Os israelitas também precisam de um pouco de encorajamento para que vocês possam contar aos seus filhos e aos seus netos como fui duro com os egípcios e como realizei meus sinais entre eles, para que vocês saibam que eu sou o Senhor.

Em outras palavras, Yahweh, novamente, voltando ao capítulo três e ao que fizemos muito rápido da última vez, Yahweh é o nome da aliança de Deus para eles. Eu sou quem eu sou. Eu serei quem eu serei.

Eu sou o seu Deus confiável e amante da aliança. E agora ele vai agir em nome deles. E assim, as pragas vão mostrar isso de uma forma muito real que ninguém pode contradizer.

Não posso dizer que não seja obra de Deus. Bem, mais alguns, e este é um grande problema. O Capítulo 12 traz uma declaração interessante.

Naquela mesma noite, passarei pelo Egito e matarei todos os primogênitos, a maioria dos homens e dos animais, e julgarei todos os deuses do Egito. Claro, isso culmina com o Faraó golpeando o primogênito do Faraó, que, como já disse três vezes, está preparado para ser reconhecido como divino assim que assumir o trono. Mas como já vimos em apenas algumas pequenas dicas que dei a você, toda a série desses sinais demonstra algo sobre os deuses do Egito e certamente traz julgamento sobre eles por parte do próprio Yahweh.

Assim, toda a cena é montada para mostrar que Deus neste contexto cósmico está muito acima do que temos em todo o panteão egípcio. Bem, mais um. O que quero dizer aqui? Prenúncio escatológico.

O que você disse, Chris? Fim dos tempos, certo? Como isso funciona? Em outras palavras, como essas pragas estão nos ajudando a olhar para o fim dos tempos ou sendo algum tipo de esboço ou prenúncio? Vocês já tiveram o Novo Testamento, certo? Kristen. Bem, isso é verdade e é um bom princípio teológico.

Deus sempre será vitorioso, mas quer saber? Meio que desenterrar essas memórias do Novo Testamento. Revelação. O que há no livro de Apocalipse? Susana.

Há. E? Muita tribulação. E? Coisas semelhantes a uma peste.

Bom. Como? Haverá um escurecimento dos corpos astronômicos. Isso é verdade.

Mais alguma coisa que você lembra do livro do Apocalipse, Chris? Bem, você tem os quatro cavaleiros do apocalipse, embora não tenhamos quatro cavaleiros trotando pelo Egito fazendo nada. Há mais alguma coisa que tenha ligações mais claras e específicas? Não que eu esteja desconsiderando algo do que você disse, mas podemos ser ainda mais específicos. Cátia.

Há, sim, algumas menções muito significativas a gafanhotos, água que está girando e, particularmente, granizo que está aparecendo. E então, no capítulo 11, há uma menção a duas, bem, elas são chamadas de testemunhas e não são nomeadas, mas com certeza parecem estar se referindo aos pensamentos que podemos ter. Você está chegando ao ponto em que estou tentando ser um pouco ambíguo aqui? Mas pode haver algumas alusões a Moisés e Elias, e isso é assunto do capítulo 11.

E então, obviamente, estamos vendo alguns finais dos tempos cataclísmicos e sinais do julgamento iminente de Deus, e você está absolutamente certo em conectá-los com essas tigelas de ira sendo viradas. Então essa é uma espécie de sensação das pragas. Ginger, isso ajudou um pouco, principalmente no primeiro e no segundo? OK, bom.

Bem, vamos em frente. Tenho mais algumas coisas para fazer. Páscoa.

Wilson defende esse ponto, e outros estudiosos também, mas você tem lido o Dr. Wilson, que quando pensamos em toda a ideia de passar, você sabe, algo que tenho a dizer, há um hebraico palavra, Pessach, e se você tem amigos judeus, quando chegar a época da Páscoa, e eles estiverem celebrando a Páscoa, eles vão celebrar Pessach. E esse é o substantivo que vem da palavra hebraica, que é animal sacrificial. A forma verbal é usada muito raramente, mas aparece neste capítulo, e aparece em Isaías capítulo 31, versículo 5, e nos ajuda a pensar um pouco sobre o que realmente significa porque às vezes, quero dizer, a palavra Páscoa implica Páscoa, e talvez precisemos desvendar isso um pouco mais e captar um pouco do significado adicional.

Deixe-me ler para você os versículos 12 e 13 e o versículo 23, tentar tirar algumas implicações disso e depois fazer uma rápida tangente a Isaías 31. Mas aqui vamos nós, primeiro de tudo. Eu já li para você o versículo 12, mas preciso dar um salto rápido nisso.

Naquela mesma noite, passarei pelo Egito, matarei todos os primogênitos e julgarei todos os deuses do Egito. Aqui está o versículo 13. O sangue será um sinal em você.

Ok, eles acabaram de pegar o cordeiro pascal, colocaram o sangue nas lentilhas do umbral da porta e tudo mais. O sangue será um sinal para vocês nas casas onde estiverem. Agora ouça com atenção ou leia com atenção.

Quando eu vir o sangue, eu irei, bem, é Pessach. E sua NVI diz: passarei por cima de você. Nenhuma praga destrutiva atingirá você quando eu atacar o Egito.

Agora deixe-me ler o versículo 23 e depois falaremos um pouco mais sobre isso. Quando o Senhor passar pela terra para matar os egípcios, Ele verá o sangue, esta é uma terceira pessoa, mas acabamos de ler a primeira pessoa. Ele verá o sangue na parte superior e nas laterais do batente da porta e fará Pessach naquela porta.

A NVI diz, passe por aquela porta. Mas agora ouçam a próxima cláusula, que é muito importante. Ele não permitirá que o destruidor entre em suas casas e os derrube.

Então não é apenas uma questão de, ah, você chegar a esta porta ou a esta casa que tem sangue nas lentilhas e nas ombreiras, e pular por cima dela, Páscoa. Mas observe, há algum sentido em que o próprio Senhor, que está destruindo e também protegendo, impedirá que o destruidor entre e leve o primogênito naquela casa. Você está entendendo a foto? Agora, com base em Isaías 31, a propósito, se não estou fazendo sentido, por favor pergunte, mas faça um rápido desvio para Isaías capítulo 31.

Esta é uma conexão importante. Uma das coisas que vamos descobrir quando começarmos a falar sobre poesia hebraica, o que faremos daqui a cerca de um mês, é que a poesia hebraica, ao contrário da nossa poesia, que tem rima e ritmo, o hebraico a poesia é caracterizada mais do que qualquer outra coisa pelo paralelismo, o que, simplificado demais, significa isso. A primeira linha de qualquer, como eu disse, estou simplificando demais, mas quando você faz uma afirmação na primeira linha, a próxima linha de alguma forma vai responder a essa afirmação, seja reiterando o pensamento, é chamada de sinônimo paralelismo, ou talvez dizendo o contrário, paralelismo antitético.

Esses são os dois mais óbvios. Acontece que temos um caso clássico de paralelismo sinônimo na poesia de Isaías, e acontece que o temos no versículo que anotei aqui para você. Deixe-me ler para você o versículo cinco.

Como pássaros pairando sobre nossas cabeças, o Senhor Todo-Poderoso protegerá Jerusalém. Ok, pairando, escudo. Agora vamos ler o próximo, porque fica ainda mais explícito em termos de paralelismo.

Ele irá protegê-lo. Você tem a sensação? Ele irá protegê-lo de algo que pode ser ruim e entregá-lo. Na próxima linha, ele irá pesah , e isso é paralelo ao escudo. Então, é

melhor dizer que ele irá protegê-lo e então resgatá-lo, resgatando-o estando paralelo para entregar.

Estou entendendo isso? Agora, com base nessa passagem em particular, vemos uma implicação muito clara com esta forma verbal de proteção, e agora você precisa trazer isso de volta ao que estamos fazendo quando lemos Êxodo 12, e Deus está dizendo , esse sangue nas vergas e nos umbrais vai proteger. Sim, ele vai passar por cima disso também. Está tudo aí, mas vai proteger as pessoas que estão lá dentro.

Agora, tudo que você precisa fazer é pensar um pouco sobre o que o apóstolo Paulo quer dizer em 1 Coríntios 5 quando chama Jesus de nosso cordeiro pascal, certo? Obviamente, existem todas essas conexões, e tenho certeza de que você as fez no Novo Testamento. Farei mais alguns deles em um momento, mas há alguns esboços notáveis aqui. Eu digo esboço? Sim eu faço.

Esboços notáveis do que Jesus faz na crucificação, pendurado na cruz com o derramamento de sangue, e aceitando todo aquele sacrifício, e incorporando tudo isso em si mesmo, e protegendo seu povo que está em sua casa. Então, é uma bela imagem. Agora, isso não é tudo que queremos dizer sobre isso.

Voltaremos a isso em um momento, mas com mais algumas coisas. Uma das coisas que você notará, e deixe-me trazer ambas aqui, conforme Êxodo 12 se desenrola, e se você estava lendo, você tem uma foto disso, você vê duas coisas acontecendo em Êxodo 12. Há instruções sobre o que fazer naquela noite no Egito, e então elas são interligadas com instruções sobre o que fazer ao celebrar este festival nos séculos vindouros.

Então, uma é a Páscoa no Egito, a outra é a celebração anual, e você tem que ler e conectar essas duas coisas e então ver algumas mudanças interessantes no foco, e é por isso que temos ambas aqui. Na Páscoa no Egito, naquela noite, aquela para a qual eles estavam se preparando, você se lembra, eles pegariam um cordeiro no 10º dia, e então no 14º dia, eles deveriam abater esse cordeiro, e claro, o cordeiro deveria ser sem mácula, e isso também nos diz algo em termos de chamar Jesus de Cordeiro de Deus, mas de qualquer forma, o foco principal está no cordeiro e naquela celebração, e no sangue derramado do cordeiro, e as implicações protetoras desse sangue derramado. É aí que está o foco principal daquela noite específica no Egito.

Sim, é verdade, comem ervas amargas, indicativas do amargor da sua escravidão, e na pressa saem sem que o pão possa crescer. Isso faz parte da celebração, mas o foco principal está no cordeiro, e então, novamente, apenas observo para você, João 129, o que João 129 diz? É uma passagem notável quando iniciamos o Evangelho de João. É João Batista, sendo citado por João Apóstolo, dizendo: Eis o Cordeiro de Deus.

Lembra daquele? Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Agora, essa figura do cordeiro pode incorporar mais do que apenas o cordeiro pascal. Poderia significar cordeiro sacrificial, oferta pelo pecado, etc., mas provavelmente isso também está incluído, e então, é claro, 1 Coríntios 5 ao qual acabei de mencionar, Cristo, nosso Cordeiro Pascal, foi morto.

Voltarei a essa passagem em um momento, e Pedro fará a mesma conexão. Curiosamente, quando chegamos à celebração anual, a ênfase muda um pouco, e na verdade, aqueles de vocês que têm amigos judeus, vocês sabem, se eles são religiosos ou observantes, talvez até mesmo se eles são não porque a Páscoa seja tão significativa, você sabe, eles celebram a Páscoa anualmente, mas não estão matando um cordeiro, estão? Isso acabou. O templo desapareceu.

A ênfase mudou um pouco. Em primeiro lugar, bem, há a importância de contar aos seus filhos. Isso aparece repetidamente nestas instruções.

Passe isso adiante, de geração em geração. Então, se você estiver indo para uma celebração da Páscoa, o menino mais novo diz: Como esta noite é diferente de todas as outras? Como esta noite é diferente de todas as outras noites? Isso inicia a recitação da narrativa da Páscoa porque você conta aos seus filhos. Agora, essa não é a única coisa que quero enfatizar.

O verdadeiro negócio para quem é observador hoje, e tem sido verdade ao longo dos séculos, é se livrar do fermento, ok? Você sabe, meus amigos judeus seculares pensam nisso como uma limpeza de primavera, mas estão se livrando do fermento porque o fermento passa a simbolizar o pecado. E novamente, você conhece pelo seu Novo Testamento e especialmente pelos Evangelhos, você sabe, o fermento dos fariseus, sua hipocrisia. Jesus tem coisas a dizer sobre isso.

E então voltando àquela passagem de 1 Coríntios 5, quando Paulo está dizendo: Livre-se daquela pessoa que está cometendo incesto em sua igreja, e você está apenas dando tapinhas nas costas dele e dizendo: Tudo bem. Você faz parte da irmandade. Ele diz: Livre-se do fermento.

Livre-se do pecado. Livre-se do fermento porque Cristo, nosso cordeiro pascal, foi morto. Portanto, o fermento passa claramente a representar o pecado.

Portanto, à medida que esta celebração da Páscoa avança através das gerações, toda esta ideia do simbolismo entre pecado e fermento torna-se muito significativa, e livrar-se dela é importante. Bem, também, capítulo 13 de Êxodo. Sim, sinto muito, Becca.

Vá em frente. Sim, a questão é: o que quero dizer com fermento? É fermento. É fermento.

Sim, a mesma coisa. E não tenho certeza, talvez até a NVI esteja traduzindo isso como fermento em algumas dessas passagens, mas é a coisa que, você sabe, o faz crescer. Pão sem fermento é a forma como geralmente nos referimos a ele, em oposição ao pão sem fermento .

Bom. Obrigado. Obrigado.

Algo mais? Quero deixar isso claro. É tão teologicamente importante. Sara, Sara.

Quando é a Páscoa? Isso muda. Nem sempre se ajusta ao nosso calendário porque eles ainda estão em um calendário lunar para determiná-lo. Este ano, alguém me ajudou.

Provavelmente é meados de abril. Ok, conheça algumas pessoas e aproveite um festival de Páscoa. A propósito, devo dizer isto.

De modo geral, o North Shore tem um Seder inter-religioso muito bom. Mantenha os olhos abertos para isso. Provavelmente será anunciado em notícias estudantis online.

O Dr. Wilson tem sido uma força importante para fazer com que isso aconteça. Normalmente, há um pequeno grupo de estudantes do Gordon que vão lá, e é uma ótima experiência. Você descobrirá que não é um festival solene. Há crianças correndo por todos os lados e elas estão apenas se divertindo porque a Páscoa agora é uma celebração por causa de toda a ideia de redenção.

Mas eles leram a história. Eles comem essas coisas, você sabe, a matzá, as ervas amargas, todas essas coisas. Se ouvirmos sobre isso, divulgaremos alguma coisa.

Tudo bem, obrigado. Algo mais? O capítulo 13 de Êxodo também fala sobre a importância do primogênito, e deixe-me apenas destacar alguns pontos aqui. Israel, como já disse antes, foi o primogênito de Deus.

Toda essa coisa de medida por medida, porque Faraó oprimiu os primogênitos de Deus, Deus vai oprimir os primogênitos de todo o Egito, de todo o Egito, de todos os egípcios, e não apenas oprimir, mas tirar suas vidas. Para simbolizar toda essa questão extremamente importante, os israelitas deveriam consagrar seus primogênitos ao Senhor, e isso é parte do que está sendo dito no capítulo 13. Agora, uma das questões interessantes aqui é que, uma vez que a consagração estava acontecendo, obviamente, houve um processo de resgate, ou seja, de recompra.

Você já leu o capítulo da redenção em Youngblood? Se ainda não o fez, estará disponível em breve. E toda a ideia de redenção, você sabe, pensamos na redenção como um termo teológico básico. Jesus me redimiu dos meus pecados, mas toda a ideia disso na sociedade israelita estava originalmente no contexto econômico, no contexto socioeconômico.

Você comprou alguém de volta. Você comprou algo de volta. Você poderia comprar alguém da escravidão, e o prazo era para redimir.

Então, é uma compra. É pagar o preço para recomprar, e é daí, claro, que obtemos as nossas ideias sobre o assunto, bem como o nosso conceito teológico sobre o assunto. A Páscoa é uma festa interessante porque muda de local.

Começa sendo um festival caseiro. Você consegue isso lendo Êxodo. Vai se tornar um grande festival no templo assim que o templo for estruturado em Jerusalém e, na verdade, há dois reis, reis muito importantes, que efetuam reformas para o seu povo.

Um é Ezequias e o segundo é Josias, e vamos estudá-los. A peça central da sua reforma em cada caso foi celebrar a Páscoa, a peça central dela, porque a Páscoa era a festa onde eles se lembravam de que Deus os libertou da escravidão do pecado. Então, vamos pensar sobre isso também, mas olhando para o futuro, você tem toda essa ideia.

Tudo bem, correndo em frente. Apenas alguns detalhes para manter em mente, especialmente desde o final do capítulo 12 até o capítulo 13. O texto nos diz que eles estavam lá há 430 anos.

Muito tempo. Você se lembra do que Gênesis 15 disse quando a aliança foi cortada com Abraão? 400 anos, o seu povo será escravizado na terra, não na sua. É um número redondo, claro.

Temos nosso 430 específico mencionado aqui. Observe que eles saem ricos. Já no capítulo 4, o Senhor disse a Moisés, quando chegar a hora de ir, suas mulheres vão pedir aos vizinhos, e elas vão conseguir riquezas para irem.

E então, quando eles estão saindo, é isso que acontece. Eles recebem tudo isso de seus vizinhos, que lhes dão riqueza, todo tipo de coisas. E o texto diz, se você ler a sua NVI, diz, e eles saquearam os egípcios.

Agora, é uma palavra interessante. E, novamente, não vou demorar muito nisso, mas apenas lançar isso lá fora. A palavra hebraica também pode significar libertar.

Não é Saulo. E algumas pessoas sugerem que, embora você possa entender isso como pilhagem, afinal, quando há batalhas na antiguidade, os vencedores saqueavam os perdedores. Isso fazia parte de toda a batalha.

Então, você poderia entender isso como pilhagem. O exército de Deus, o seu povo, está saqueando os egípcios ou os perdedores. Mas talvez você também possa entender de outra maneira.

Possivelmente, o que está acontecendo aqui é que os egípcios estão percebendo que o Deus dos hebreus é realmente um Deus bastante poderoso. E eles podem estar, em sua mentalidade, em sua visão de mundo, pagando a esse Deus para tirar os israelitas daqui e nos deixar em paz. Algumas pessoas sugerem que talvez queiramos entender um pouco disto como a libertação dos egípcios de quaisquer outras pragas potenciais que possam surgir.

Apenas um pensamento. Você pode pensar sobre isso, ver o que você gosta. Você pode ir de qualquer maneira.

Eu tenho que contar uma pequena história engraçada neste momento, no entanto. Há cerca de cinco ou seis anos, penso que foi agora, o governo egípcio – e isto é – não estou a brincar. Na verdade, o governo egípcio iria apresentar um caso à cena internacional para obrigar Israel a devolver a quantia equivalente em dinheiro.

Você já ouviu essa história? A quantia equivalente de dinheiro que foi levada quando os israelitas deixaram o Egito. Não estou tentando ser engraçado. Quer dizer, eles realmente iam abrir o caso, mas sabe o que aconteceu? Vá em frente, Sara.

Sim, exatamente. A resposta foi boa. Vamos descobrir o salário equivalente e você poderá nos dar tanto dinheiro para compensar 600.000 combatentes, mais todas as pessoas que possam fazer parte disso, embora essa questão do número também seja uma questão interessante, durante 430 anos.

Ficaremos felizes em fazer isso. E então tudo meio que morreu. Nada mais foi dito.

Tudo bem. Continuando. Ah, esqueci os ossos de Joseph.

Pequena nota. É o final do capítulo 13. E enquanto eles iam, levaram consigo os ossos de José.

O que aconteceu no capítulo 50 de Gênesis? José os fez fazer um voto. Faça um voto. Quando você sobe daqui – em outras palavras, ele estava confiante de que Deus realmente lhes traria uma libertação.

Quando você subir daqui, deverá levar meus ossos com você. Então, eles fazem. Lá vão eles, cumprindo esse juramento.

Bem, eles estão fora do Êxodo. Vou olhar um mapa daqui a pouco. Temos proteção de nuvem e fogo.

Em outras palavras, Deus manifesta ali sua presença protetora para eles. Esta é uma jornada urgente. Eles estão se movendo, dia e noite no início.

Então, Deus está com eles em ambos os sentidos. E obviamente, quando eles chegam àquela cena dramática à beira do Mar Vermelho, ele até mantém os israelitas longe dos egípcios. Quando eles cruzam o mar – capítulo 14.

Se você ainda não percebeu, volte e observe. O texto é enfático ao afirmar que eles estão caminhando para terreno seco. Falarei sobre a possível localização do Mar dos Juncos em um momento.

Mesmo que não seja o profundo Mar Vermelho, havia água suficiente para que, quando todas as paredes de água caíssem sobre o exército egípcio, eles fossem subjogados. Mas os israelitas passaram em terreno seco. E é importante ter isso em mente.

Bem, obviamente, temos alguns indícios aqui também. Não podemos fugir desses indícios e não deveríamos.

Mas pense nos paralelos agora. Novamente, se você leu o Novo Testamento, sabe como Jesus vive ou encarna em sua própria vida como ser humano, como o Deus-homem. Ele incorpora as experiências do Israel nacional.

Portanto, Israel atravessa o mar. Eles passam um tempo no deserto. E como veremos, esse período no deserto é um período de verdadeiros testes.

E da mesma forma, Jesus é batizado e então entrará em uma espécie de paralelo com Israel e aquele tempo de tentação. Pois bem, chegando ao Êxodo 15, há um cântico que é cantado. Em outras palavras, toda essa prosa, eventos maravilhosos que aconteceram, agora Moisés canta.

E se você ler esse capítulo com atenção, parece que no final do capítulo Miriam também estará envolvida no ensino da mesma música, porque eles começarão a cantar tudo de novo. O que é interessante nessa música é que ela enfatiza que Deus é rei. Seu reino é para sempre, e veremos no final da música, o que nos lembra, é claro, toda a ideia de teocracia, na qual iremos nos aprofundar mais.

Isso também aborda o tema Youngblood, capítulo. Mas tenha em mente que, ao falarmos sobre teocracia, estamos falando de todo o governo sob o controle de Deus. Deus é o rei neste contexto.

O que a música faz é realmente interessante. Começa falando sobre como Deus libertou Israel do Faraó e de seus exércitos. Toda a libertação no passado, como Faraó se estabeleceu e se vangloriou, e essas coisas se tornaram nada.

Mas então há uma mudança. Acho que é por volta do versículo 11, mas quer saber? Vamos ter certeza. Versículo 13, desculpe. O versículo 12 diz: você estendeu a mão direita e a terra os engoliu; as águas voltaram sobre eles.

Agora, começando com o versículo 13, estamos avançando para o futuro. Observe que menciona o fato de que eles vão lidar com o povo da Filístia, os chefes de Edom, os líderes de Moabe e o povo de Canaã. Uma vez que essas pessoas sejam tratadas, isso é um olhar para o futuro, e então diz: você, Deus, trará o seu povo e o plantará na montanha da sua herança, aguardando ansiosamente o estabelecimento de Jerusalém.

Então, promessas para o futuro, declarações sobre o passado, encerrando com o versículo 18, o Senhor reinará para todo o sempre. Então, maravilhoso cântico de louvor aqui. Vejamos um pouco um mapa.

As pessoas vivem principalmente, os israelitas vivem principalmente em Gósen, que é a nossa região do delta por aqui. A frase hebraica traduzida como Mar Vermelho na verdade significa Mar de Juncos. E a ideia geral é que provavelmente se refere a uma área aqui que era tremendamente pantanosa.

Aliás, a ideia é que o nível da água fosse significativamente mais alto naquela época. Então o que temos aqui é uma orla do Mar Vermelho que pode ter se infiltrado em pântanos mais extensos nesta área. Exatamente onde está, não sabemos.

O texto nos diz que Deus não queria que eles passassem pelos filisteus. Essa seria esta linha vermelha bem aqui. Lembra da Rodovia Costeira Internacional? Mantenha-os longe disso.

Eles não estão prontos para seguir esse caminho. Eles são apenas uma desorganização, um bando de escravos recentemente libertados. Então, ele vai liderá-los até aqui e, é claro, fazê-los parecer confusos, para que o Faraó saia e faça o ataque final.

Eventualmente, eles cruzaram o que provavelmente era uma área pantanosa. E não estou de forma alguma tentando diminuir a força do milagre quando digo isso. Se você tentar passar por um pântano de 2,5 a 3 metros de altura, com juncos de papiro

por toda parte, com sabe-se lá quantos milhares de pessoas, você sabe, isso não será feito facilmente.

Mais uma vez, reitero o que disse antes. Eles atravessaram em terra seca, o que é claramente um acontecimento milagroso.

Depois que eles atravessam, a grande questão é para onde eles vão? Existem pelo menos 11 propostas diferentes em termos de localização do Monte Sinai. Algumas pessoas até colocam isso aqui na área do que pensam ser Midiã. E há, você sabe, é uma proposta boba, mas você pode ler sobre isso online se quiser.

O nome do cara é Ron Wyatt. Ele propôs isso. Algumas pessoas colocam isso nesta área porque há algumas áreas montanhosas aqui e ali.

Meu lugar favorito, embora eu não vá ao tatame por causa disso, é no terço sul da Península do Sinai por alguns motivos. É por isso que tenho as setas brancas ali embaixo, certo? Está isolado. Você sabe, Deus levará um ano para transformá-los em um povo.

Esta é uma região muito isolada. Qual o melhor lugar para fazer isso? É uma região dramática. Vou mostrar fotos em um momento.

Talvez já tenhamos feito alguns. Tem algumas fontes de água, ao contrário desta secção aqui, que se chama Eti, que é uma região vasta e terrível. Existem pelo menos algumas fontes de água que, é claro, podem ser aumentadas pela provisão de Deus para elas, como ele faz.

Agora, mesmo nesta seção, existem diferentes possibilidades em termos do Monte Sinai. Não sei exatamente, mas pelo menos proporia, pelas razões que acabei de sugerir, que talvez o terço sul seja o lugar para pensar sobre isso. Veremos alguns dos testes no deserto e, se tivermos tempo, mostrarei mais algumas fotos do Sinai.

Depois que eles cruzarem o Mar dos Juncos, quanto tempo levará até que as coisas comecem a dar errado? Fim do capítulo 15 do Êxodo. Meses, anos, semanas, três dias. Três dias.

Agora, com todo o respeito, e a propósito, vocês sabem, tive essa conversa com alguns de vocês e também em aula. Precisamos nos ver nos israelitas. Nós realmente fazemos.

As pessoas não mudam. Depois de três dias no Sinai, por volta de abril, pode fazer calor durante o dia. Três dias sem água para um grupo inteiro de pessoas chega a ser assustador.

Realmente acontece, principalmente quando você aparece em um lugar e, ao ler o texto, a água não é doce – é amarga.

Novamente, se naquela área ao norte daquele Golfo de Suez em particular houvesse um pântano, você pode entender por que seria amargo. Haveria sal infiltrando-se, meio que infiltrando-se naquela região. Então, eles se deparam com água amarga.

Deus torna isso doce quando Moisés joga uma vara nele. Capítulo 16, capítulo muito importante, porque agora eles estão com fome, e Deus provê de uma forma notável. Ele fornece maná para eles.

A codorna, aliás, também aparece nesse contexto, mas as codornizes têm menos importância porque parecem ser sazonais. E, a propósito, ainda temos padrões de migração destas aves através da Península do Sinai, e elas não ficam lá por muito tempo. Eles aparecerão novamente em Números, capítulo 11.

O maná é uma provisão diária de Deus para o povo, e por isso é uma provisão notável, e ainda tem a observância do sábado incorporada. Agora, só uma coisa para notar, às vezes nós, bem, ficamos um pouco irritados, alguns de nós, com esta ideia do sábado. Gostamos de nos afastar disso e trabalhar sete dias por semana porque nos sentimos muito compelidos a ter sucesso.

Mas pense no quê? Falaremos mais sobre o sábado quando falarmos sobre os Dez Mandamentos, então não é só isso que vou dizer sobre isso, mas pense no que um povo escravizado que trabalhou sete dias por semana durante toda a vida, pense como eles responderiam ao dom do sábado. Isso é o que está acontecendo, e então Deus vai instituir o sábado para eles como parte de toda a sua observância, como um verdadeiro presente para eles agora. Eles podem descansar e aproveitar.

A tragédia é, claro, que alguns deles não o fazem e têm de aprender algumas lições da maneira mais difícil. Não perca de vista algumas conexões aqui entre a doação do maná e o que Jesus tem a dizer no capítulo 6 de João. Não tenho tempo para falar muito sobre isso, mas o capítulo 6 de João é a disputa bastante extensa de Jesus com alguns pessoas que se opõem a ele. Foi logo depois de alimentar os 5.000, então ele acabou de trazer o pão do céu e, claro, eles o desafiaram, e ele disse: Eu sou o pão que desceu do céu, o pão da vida.

Há mais a dizer sobre isso mais tarde. Quanto à falta de água no capítulo 17, temos Moisés golpeando a rocha. Finalmente, há muito mais a dizer sobre isso, mas no final desse capítulo também temos os amalequitas. Deixe-me apenas falar um pouco sobre a situação dos amalequitas.

Ao ler Deuteronômio 25, temos uma imagem diferente desse ataque amalequita. Leia o paralelo de Deuteronômio; você verá que os amalequitas eram realmente

feios. Eles estavam escolhendo as pessoas que eram vulneráveis no final, atacando-as, os fracos, e Deus tem muito pouca paciência, eu sugeriria, com esse tipo de coisa, e portanto é por isso que temos uma condenação tão forte contra os amalequitas. nesse contexto.

Tenho que ler esses dois juntos. Josué, Aarão e Hur, bem, vocês devem se lembrar que Josué lidera a luta, e isso vai prepará-lo para algo, ou seja, a conquista, e então Aarão e Hur estão de cada lado de Moisés segurando seus braços. Novamente, pense em alguns simbolismos.

Aarão é a linhagem sacerdotal, Hur é a linhagem de Judá, essa será a linhagem real. Algumas coisas interessantes sobre isso também. Bem, que lições devemos aprender? Poderíamos fazer muito com isso, mas é muito tarde.

Eu insinuei alguns deles. Pense neles. E então uma última coisa, Jetro aparece, como eu disse antes, ele reconheceu, porque ouviu os relatos do que Deus fez, ele reconheceu quem é Deus, e haverá esta cerimônia notável em que Jetro basicamente, bem, ele se converte à religião israelita e então se torna muito útil imediatamente. Guardaremos as fotos para a próxima porque são 10h10 .

Vejo você na sexta-feira.